

A PEDAGOGIA FREINET E A ESCOLA PÚBLICA:
UMA NOVA ABORDAGEM PARA UM VELHO PROBLEMA

1615

Monografia apresentada como exigência
para aprovação no Curso de Sistemática
do Trabalho Individual e de Grupo.

EP-150

Maria Fernanda Ferraz Villela
Faculdade de Educação
Curso de Pedagogia
UNICAMP-1989

UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ÍNDICE

1) ORIGEM	1
2) A TEORIA E A PRÁTICA DA PEDAGOGIA FREINET	3
2.1) ESCOLA E MEIO SOCIAL	
2.2) A EDUCAÇÃO PELO TRABALHO	
2.3) A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	
2.4) A PRÁTICA PEDAGÓGICA	
3) A PEDAGOGIA FREINET E A ESCOLA PÚBLICA	10
3.1) A EDUCAÇÃO PELO TRABALHO	
3.2) A FLEXIBILIDADE EM RELAÇÃO AOS RECURSOS OFERECIDOS	
3.3) A QUESTÃO DO CONTEÚDO	
3.4) A PRÁTICA DEMOCRÁTICA E COOPERATIVA	
4) CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS	14
NOTAS	17
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	18
BIBLIOGRAFIA GERAL	19

"Eu sei que se deve aprovar o que há de bom na escola e não apenas demolir. Na Escola deve-se conservar ordem, disciplina, autoridade e dignidade, mas a ordem que resulta de uma melhor organização do trabalho, a disciplina que se torna solução natural de uma cooperação ativa no seio de nossa sociedade escolar, a autoridade moral primeiro, técnica e humana depois, que não se consegue com ameaças ou castigos, mas por um domínio que leva ao respeito; a dignidade de nossa função comum de professores e alunos, a dignidade do educador que não se pode conceber sem o respeito total pela dignidade das crianças que ele quer preparar para a função de homem."

(Célestin Freinet -Pedagogia do Bom Senso, pag.92)

1) Origem:

(Célestin Freinet nasceu no final do século XIX, no sul da França.) Estudou na Escola Normal de Nice, mas teve que interromper seus estudos ao ser convocado para os combates da 1ª Grande Guerra. Devido a uma intoxicação por gases químicos, retornou debilitado, passando vários anos em hospitais até se recuperar parcialmente.

No ano de 1920, ainda apresentando alguns sintomas da enfermidade anterior, foi nomeado professor adjunto em uma escola em Bar-sur-Loup, nos Alpes Marítimos, instalada numa velha casa de péssimo estado geral, cujo material didático, quando existente, se encontrava dilapidado. Sem haver terminado o curso normal, Freinet deixou-se guiar pelo bom senso para exercer sua função de professor primário.

Com a saúde comprometida, sem possuir um completo embasamento prático e teórico e dentro de precárias condições escolares, Freinet se empenhou em conhecer as particularidades de seus alunos, como também a personalidade da turma. Observava e anotava tudo o que desagradava ou entusiasmava as crianças, percebendo que a ausência de regras sem sentido e o "mundo de fora" as interessavam muito mais do que as cansativas aulas estáticas que era obrigado a dar.

Diante dessas observações, sentiu necessidade de adquirir o conhecimento teórico que não pode obter por

ocasião da guerra, interessando-se por Rousseau, Rabelais, Montaigne e sobretudo por Pestalozzi, cuja teoria pedagógica enfatiza a educação ativa e prazerosa. Após essas leituras, prestou o exame que o habilitou exercer a função de professor titular.

A continuação do trabalho em sua turma lhe mostrava que não fazia sentido insistir num modelo de aula que nada acrescentava às crianças (exceto o tédio), quando já havia percebido que os seus interesses se encontravam do lado de fora da escola. Instituiu, então, a aula passeio, que era realizada nos mais diferentes lugares da vila, onde o interesse das crianças era claro em meio a tantas perguntas e entusiasmo. Demonstravam, também, uma enorme facilidade em assimilar tudo o que tinham observado com o sapateiro, o marceneiro, com a natureza, etc... O retorno à classe era feito num clima de muita euforia, quando Freinet introduzia conteúdos teóricos relacionados às dúvidas surgidas durante os passeios e também ao seu planejamento: "Era a vida entrando dentro da sala de aula".⁽²⁾

Acreditando que um ambiente democrático e descontraído é essencial para a aprendizagem, rompeu com tradicional disposição das carteiras enfileiradas, permitindo assim, às crianças, um relacionamento aberto e amigo.

Prosseguindo suas leituras, Freinet também se influenciou pela "Escola Ativa" de Adolphe Ferriere, que marcou sua concepção pedagógica, defendida dentro da

educação pelo trabalho.

É importante destacar que Freinet, apesar de respeitar a criança e suas necessidades individuais, não era simpatizante do movimento da Escola Nova, argumentando que este não reconhecia a interdependência entre a escola e o meio social, não apresentando dessa maneira, idéias que pudessem ser aplicadas em sua escola popular. Embora defendesse a educação ativa e prazerosa, Freinet apontava a importância de um planejamento que, apesar de flexível, possuísse objetivos claros e definidos. A Escola Nova, ao centrar seus princípios nos meios, em detrimento do conteúdo, não ia de encontro aos interesses das classes dominadas.

Assim, através de questionamentos, bom senso, estudos, observações e da própria prática adquirida com as crianças, Freinet formou a sua concepção pedagógica, que até hoje encontra vários adeptos em todo o mundo.

2) A teoria e a prática da pedagogia Freinet

2.1) Escola e meio social

Para Freinet, a realidade educacional não pode ser dissociada da sociedade em que esta está inserida. A consciência deste vínculo entre escola e meio, além de possibilitar o êxito da educação, favorece o surgimento de algumas das condições necessárias à transformação da

sociedade como, por exemplo, a compreensão da realidade e a prática cooperativa e democrática.

Coerente com a afirmação acima, buscou uma pedagogia que pudesse atender a todos os indivíduos, independente de sua classe social, procurando, assim, envolver todas as crianças no processo de aprendizagem.

Freinet, antes de tudo, defendia uma educação que tivesse sentido para a criança, e cujas atividades e objetivos fossem coerentes com aquilo que esta necessitasse. A escola, portanto, deve preparar a criança pela vida e para a vida, dentro de uma participação ativa e dinâmica.

2.2) A educação pelo trabalho

Inspirado nas idéias de Marx a respeito do trabalho, que o considera como o fim maior do homem, onde este se identifica e se realiza, Freinet defende que o trabalho deve ser o centro de toda atividade escolar.

O trabalho é a força que move o ser humano, que dá sentido e finalidade à sua vida e é através dele que este desenvolve todas as suas potencialidades, pessoais e sociais. Desta forma, a atividade pedagógica só será eficaz e gratificante se estiver baseada neste princípio básico da natureza humana.

É através do trabalho que o homem se constroi, compreende a realidade e cria relações com os outros

indivíduos. Quando este está estruturado de uma forma democrática e comunitária, determina o envolvimento de todos os membros da comunidade em objetivos comuns, favorecendo o surgimento do sentimento de coletividade.

É importante frisar que este trabalho não é considerado uma atividade que só possui sentido para a criança, dissociado das necessidades concretas da comunidade escolar (e também do mundo). Ele está inserido dentro da realidade social e comunitária da escola, possuindo, assim, sentido para o educando e para a própria vida.

Assim, motivados por atividades que possuem sentido e finalidade (por que inseridas num contexto mais amplo de construção da própria vida), os educandos aprenderão através de suas experiências, como também através de aulas sistematizadas, onde ambos contribuem para a solução de problemas baseados na realidade social. Aprenderão a partir de suas reais necessidades como alunos concretos, inseridos numa comunidade concreta, com objetivos concretos (sempre com a orientação e participação ativa do professor).

A aprendizagem é entendida, neste contexto, como um "tateamento experimental",⁽²⁾ onde os alunos, através do trabalho, partem para a procura de referenciais teóricos e práticos capazes de auxiliá-los na solução dos problemas existentes em seus projetos (que têm como base o conteúdo programático). A aprendizagem através do tateio se

caracteriza pela repetição das experiências bem sucedidas e o abandono das que não trouxeram bons resultados. A partir deste, Freinet destaca a importância da assimilação dos reflexos mecanizados, considerado de grande importância para a realização de um trabalho eficiente.

O professor deve exercer uma posição ativa, orientando, ensinando, sistematizando conteúdos, sugerindo, canalizando as atividades para o seu planejamento e exigindo de seus alunos coêrencia, responsabilidade e comprometimento.

A memorização e a concentração, então, não são vistas como atividades penosas, pois fazem parte do próprio processo de trabalho. Apesar de exigirem determinados sacrifícios, não estão dissociados da própria vida e por isso são encarados como um dos passos necessários para a elaboração de um projeto. Desta forma, os fins motivam o educando em seu processo de aprendizagem.

A prática da Pedagogia Freinet nos mostra inúmeros exemplos que endossam a concepção acima. Entre elas, a "imprensa" possui um papel de destaque, porque tem a função de dar sentido às produções das crianças, possibilitando a sua sistematização e a distribuição em maiores quantidades. Baseado na premissa fundamental da necessidade de comunicação e expressão do homem, o texto livre, o jornal mural, a correspondência inter-escolar, o livro da vida, etc..., ganham um objetivo maior, de divulgação dos trabalhos dos alunos. Assim, as atividades das crianças

não possuem um significado somente "em si" (o trabalho pelo trabalho somente), mas visam a informação (pesquisas), a comunicação (correspondências) e a divulgação (obras). O desenho livre, apesar de não utilizar a imprensa, também se enquadra nos objetivos acima. Vale destacar que a alfabetização nas Escolas Freinet se baseia nesta concepção de dar um sentido real às produções das crianças, motivando-as.

Os projetos, que dão sentido à atividade pedagógica, e as aulas passeio, que remetem a teoria à prática (e vice e versa), também são entendidos dentro dessa concepção de educação pelo e para o trabalho.

2.3) A educação comunitária

As Escolas Freinet são estruturadas comunitariamente, ~~onde~~ prática democrática e cooperativa e o respeito ao ser humano são a base de toda e qualquer atividade.

A prática comunitária permite o desenvolvimento do espírito de solidariedade, do sentimento de coletividade e do respeito entre os indivíduos. Além disso, estimula o senso de responsabilidade e o entendimento entre as pessoas através da comunicação, da troca de opiniões e do diálogo.

É importante frisar que o respeito à criança por parte dos professores é diretamente proporcional ao respeito que ela deve ter por estes. Dessa forma, não se

deve confundir respeito, democracia ou liberdade com uma escola sem limites, onde é permitido à criança, em nome de psicologismos baratos, a invasão dos direitos alheios.

Essa fisionomia cooperativa da Escola Freinet é mais facilmente identificada dentro da sala de aula, na relação de cada turma em particular. O grupo exerce um papel fundamental dentro do equilíbrio da turma, pois cabe a ele exigir, elogiar ou cobrar a respeito do desempenho de cada componente da classe.

Dessa forma, a organização, o senso de responsabilidade, a autonomia e a disciplina nascem a partir dos compromissos que cada membro da turma tem com o grupo e com as atividades escolhidas (no grupo inclui-se também o professor e o seu planejamento). Verificamos, assim, que as classes de uma Escola Freinet possuem uma excelente capacidade de se organizar e trabalhar com responsabilidade, autonomia e disciplina.

Podemos evidenciar na prática essa concepção comunitária de escola, no próprio espírito coletivo que envolve todas as crianças, onde é prioritário os interesses e fins comuns. Dentro da sala de aula, vale destacar o papel que as regras exercem. Estas são decididas democraticamente pelas próprias crianças e cumprem o papel de integrar todos os membros do grupo a partir dos próprios critérios que a turma escolheu.

2.4) A prática pedagógica

Como já foi dito anteriormente, as atividades pedagógicas ocorrem a partir dos trabalhos escolhidos coletivamente. É importante destacar agora o papel que o professor e o conteúdo programático exercem dentro desse processo.

O professor possui uma postura ativa, sendo considerado parte integrante do grupo. Apesar de suas opiniões e voto possuírem o mesmo peso que o de cada componente da turma, é respeitado como aquele que tem mais experiência e cuja função é justamente transmiti-la aos alunos.

Desta forma, cabe ao professor explicitar seus objetivos e planejamento, além de coordenar democraticamente as atividades e orientar a turma a respeito de atitudes e posturas. Suas opiniões, no entanto, não são impostas e, na maioria das vezes, o próprio movimento do grupo corrige e ajusta as dificuldades. Cabe ao professor, então, saber intervir e saber quando intervir. Podemos dizer, portanto, que este realmente exerce um papel de autoridade, mas não é autoritário.

Apesar de estimular o tateamento experimental, o professor não possui uma postura de mero espectador das atividades dos alunos. Seu papel é ativo, proporcional às necessidades do grupo. Além disso, as tradicionais aulas expositivas são utilizadas, tanto quanto o professor e a

turma acharem que é preciso.

A maioria das atividades respeita o conteúdo programático do professor, que possui objetivos bem claros. O planejamento, no entanto, é flexível, se moldando de acordo com a motivação da turma. A maneira e a época em que os conteúdos serão introduzidos são estipulados de acordo com os interesses do grupo, mas os objetivos do professor são rigorosos.

Ao reconhecer a importância dos conteúdos no processo de desenvolvimento do ser humano (principalmente para as classes populares), a Escola Freinet não despreza os objetivos que cada ano letivo possui, somente é flexível quanto à forma como estes serão introduzidos e desenvolvidos.

As atividades pedagógicas são enriquecidas com todas as formas de expressão (sem ou com a imprensa), pesquisa, aulas expositivas e aulas passeio, já citadas anteriormente. Além destas, vale destacar o papel dos projetos, dos cantos de atividades, do fichário escolar e das bibliotecas de trabalho, como grandes motivadores da aprendizagem.

3) A Pedagogia Freinet e a Escola Pública

Com base na exposição acima, é possível observar como a Pedagogia Freinet pode contribuir para a diminuição da taxa de evasão/expulsão escolar apresentada na Escola

Pública, além de possibilitar o surgimento de algumas das condições básicas para a transformação da sociedade. Para uma melhor compreensão de como se dá essa contribuição, serão destacados a seguir, sob a forma de tópicos, alguns aspectos da relação desta pedagogia com a realidade educacional brasileira.

3.1) A educação pelo trabalho⁽¹⁾

Como já foi dito anteriormente, a educação a partir do trabalho visa uma aprendizagem com sentido e finalidade. Essa concepção pedagógica, quando aplicada à Escola Pública, pode possibilitar a superação de um grande problema apresentado pelas secretarias de ensino, referente ao modelo pedagógico existente.

A expansão da Escola Pública, a partir da década de 30, não foi acompanhada de um modelo pedagógico adequado às camadas populares: houve somente uma transposição, para as Escolas Públicas, do modelo de aula ministrado nas escolas particulares.⁽²⁾

Na tentativa de superar este modelo pedagógico, que não se adequou às necessidades e interesses das classes dominadas, surgiram inúmeras teorias defendendo uma educação popular autêntica, em detrimento da cultura dominante.⁽⁴⁾

O que verificamos atualmente⁽³⁾ é que a Escola Pública se encontra completamente inadequada à sua

clientela, não sabendo se posicionar diante desses dois extremos de modelo pedagógico. A educação pelo trabalho, no entanto, consegue oferecer um ponto de equilíbrio dentro dessa polêmica.

Através do trabalho (ou seja, através de atividades que possuem sentido e finalidade para os alunos e para a comunidade), a prática pedagógica consegue se adequar à realidade de sua clientela, uma vez que parte dos próprios interesses do grupo. Desta forma, a educação terá sentido, e também finalidade, porque pretende atender às necessidades de libertação das classes populares (através da transmissão de conteúdos). Assim, sem desprezar a realidade e a bagagem cultural de sua clientela, a Escola Freinet consegue oferecer a estes um importante instrumento de luta contra o domínio burguês.

3.2) A flexibilidade em relação aos recursos oferecidos |

As Escolas Públicas apresentam um crônico problema em relação à carência de material. As experiências com a Pedagogia Freinet em escolas populares, no entanto, revelam que esta é capaz de "driblar" com mais facilidade essas dificuldades.⁽⁵⁾

Através do trabalho, as turmas Freinet têm condições de construir seus próprios materiais e, a partir deste⁵, o professor tem oportunidade de introduzir os conteúdos, tanto aqueles necessários para os projetos,

quanto aqueles relativos ao seu planejamento.

Verificamos, assim, que a construção dos materiais oferece um benefício direto em relação à carência de recursos da Escola Pública, além de envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, motivando-as na assimilação de conteúdos.

A aula passeio também consegue, de uma certa maneira, substituir a falta de materiais para pesquisa, porque possibilita a coleta de informações "in loco". É importante frisar que esses passeios não exigem, necessariamente, gastos com condução, acompanhante, etc... . No próprio bairro da escola certamente haverá vários locais (como marcenaria, oficina, livraria, etc...) que poderão ser excelentes fontes de informação e cultura.

3.3) A questão do conteúdo:

A Pedagogia Freinet entende que a escola perderá sua função caso não esteja profundamente comprometida com a transmissão de conteúdos (independente do nível social de sua clientela). Dessa maneira, como já foi dito anteriormente, é capaz de oferecer, às classes populares, um dos principais instrumentos de luta para a sua libertação.

3.4) A prática democrática e cooperativa

As sociedades atuais não serão justas e igualitárias somente através da Revolução do Proletariado. Corremos até o risco, de assim fazer a "balança pesar mais para o outro lado". Muito embora seja inaceitável a situação de miséria em que a grande maioria da população vive, a tomada de poder pelas classes populares não significará, necessariamente, a instauração de justiça.

A Pedagogia Freinet não tem a pretensão de transformar a "alma" das pessoas, tornando as mais cruéis criaturas em indivíduos bondosos e caridosos. De qualquer forma, a vivência comunitária certamente favorecerá a prática democrática e o diálogo entre os homens.

A experiência comunitária, onde todos são respeitados igualmente, mas os interesses coletivos preponderam em detrimento dos individuais, a união dos homens motivados por fins comuns e a prática do entendimento entre as pessoas através da comunicação, são vivências que podem contribuir para o sucesso de uma Revolução, não somente a favor das classes populares, mas a favor do homem e do que há ainda de humano dentro dele.

4) Considerações necessárias

Essas tantas páginas escritas perderão muito de seu valor se não forem remetidas à realidade concreta em que vivemos.

Assim, é necessário perceber que a Escola Freinet

não tem a pretensão de ser a redentora da sociedade, como também não pretende solucionar todas as dificuldades apresentadas pelo sistema de educação pública brasileiro, visto que estas questões se situam num contexto mais amplo de realidade social.

A Pedagogia Freinet somente se apresenta como um modelo pedagógico mais eficiente, capaz de dar conta de algumas das dificuldades apresentadas pelo atual, além de poder contribuir mais efetivamente com a transformação social.

Além disso, seria muito utópico pensar que todo o sistema de ensino público aderisse assim, "sem mais nem menos", à Pedagogia Freinet. Por outro lado, é realista acreditar que movimentos isolados possam contribuir para o fortalecimento dessa Escola Pública, acabando por torná-la viável.

Para isso, no entanto, é necessário a contribuição de todos os profissionais da educação em favor de uma Escola Pública competente. Esse compromisso deve atingir mais diretamente todos aqueles que ainda trabalharão na escola, cuja formação está se dando agora. Muito embora esta não seja uma tarefa fácil, é realista afirmar que os profissionais da educação, atualmente, estão muito mais engajados na luta pela democratização do ensino, transmitindo essas questões aos seus alunos que, por sua vez, multiplicam e fortalecem ainda mais o movimento (inclusive no que se refere à valorização salarial da

categoria).

Um outro ponto que deve ser destacado é a questão do número de alunos em cada classe. Apesar de ser extremamente flexível em relação à carência de materiais, a Pedagogia Freinet não consegue trabalhar com turmas grandes. Na tentativa de se adaptar à realidade concreta em que está inserida, as turmas Freinet poderão apresentar produtividade em classes com um número médio de alunos, nunca porém se excedendo mais que isso. Cabe também aos profissionais de educação reivindicarem um limite razoável de alunos em suas turmas.

O I.C.E.M. (Instituto Cooperativo da Escola Moderna) e o C.R.E.M. (Centro Regional da Escola Moderna), entidade internacional e nacional do movimento Freinet, respectivamente, possuem um compromisso pedagógico com as classes populares (e assim, político também). Dessa forma, tanto estes como as Escolas Freinet particulares, também podem contribuir com qualquer tentativa de implantação da Pedagogia Freinet na rede pública (mesmo que seja uma iniciativa isolada de algum professor).

Para finalizar, é importante destacar que a prática é sempre bem diferente da teoria. Dessa maneira, vale frizar que as idéias aqui expostas não defendem uma Pedagogia essencialmente Freinet (até porque esse radicalismo invalidaria a implantação do mesmo), e sim procura orientar uma pedagogia que, antes de se intitular "x" ou "z", está a favor das classes populares.

NOTAS

- 1) Rosa M. W. Ferreira Sampaio. Freinet: Evolução Histórica e atualidades (São Paulo: Scipione, 1989)-p.16.
- 2) Élise Freinet. O Itinerário de Célestin Freinet (Livros Horizontes: Lisboa, 1983)-p.127.
- 3) Guiomar Namó de Mello. "Magistério" (in Revista da ANDE, no 07, 1984)-p.41.
- 4) Guiomar Namó de Mello. "Educação do educador ou o difícil equilíbrio entre o reboquismo e o vanguardismo" (in Revista da ANDE, no02, 1981)-p.4.
- 5) Rosa M. W. Ferreira Sampaio. Freinet: Evolução Histórica e atualidades (São Paulo: Scipione, 1989)-p.138.

✓

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FREINET, Célestin. Ensaio da Psicologia Sensível. Lisboa: Presença, 1978.

_____. O Método Natural. Lisboa: Estampa, 1977.

_____. Para uma Escola do Povo. Lisboa: Presença, 1969.

_____. A Pedagogia do Bom Senso. (2ª ed.) Santos: Martins Fontes, 1973.

_____, Élise. Nascimento de uma Pedagogia Popular. Lisboa: Estampa, 1978.

_____. O Itinerário de Célestin Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

MARQUES, Carmem Silvia Ramalho. Freinet e a pré-escola. Tese de Mestrado, São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, 1984, 179 páginas.

MELLO, Guiomar Namó de. "Educação do educador ou o difícil equilíbrio entre o reboquismo e o vanguardismo", in Revista da ANDE, no02, 1981, p.4.

MELLO, Guiomar Namó de. "Magistério", in Revista da ANDE, no07, 1984, p.41.

SAMPAIO, Rosa M. W. Ferreira. Freinet: Evolução Histórica e Atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.

SHIMIZU, Dayse Maria Alouzo. O Método Natural de Freinet. Tese de Mestrado, Campinas: Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. 1984, 108 páginas.

Textos da C.R.E.M. (Centro Regional da Escola Moderna).

Textos da Escola Cooperativa Curumim.

Textos do I.C.E.M. (Instituto Cooperativo Da Escola Moderna).

BIBLIOGRAFIA GERAL

- FREINET, Célestin. A Pedagogia Freinet por aqueles que a praticam. Santos: Martins Fontes: 1976.
- _____. As Técnicas Freinet da Escola Moderna. (4a ed.) Lisboa: Presença, 1969.
- _____. Ensaio da Psicologia Sensível. Lisboa: Presença, 1978.
- _____. O Jornal Escolar. Lisboa: Estampa, 1974.
- _____. O Método Natural. Lisboa: Estampa, 1977.
- _____. Para uma Escola do Povo. Lisboa: Presença, 1969.
- _____. A Pedagogia do Bom Senso. (2a ed.) Santos: Martins Fontes, 1973.
- _____, Élise. Nascimento de uma Pedagogia Popular. Lisboa: Estampa, 1978.
- _____. O Itinerário de Célestin Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- MARQUES, Carmem Silvia Ramalho. Freinet e a pré-escola. Tese de Mestrado, São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, 1984, 179 páginas.
- MELLO, Guiomar Namó de. "Educação do educador ou o difícil equilíbrio entre o reboquismo e o vanguardismo", in Revista da ANDE, no02, 1981, p.4.
- MELLO, Guiomar Namó de. "Magistério", in Revista da ANDE, no07, 1984, p.41.
- SAMPAIO, Rosa M. W. Ferreira. Freinet: Evolução Histórica e Atualidades. São Paulo: Scipione, 1989. 320.119 Sca 192 b. 1/4
- SCARAVIELLO, Maria Teresa dos Santos (e outros). Célestin Freinet. Monografia. Campinas: Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 1981, 28 páginas.

SHIMIZU, Dayse Maria Alouzo. O Método Natural de Freinet. Tese de Mestrado, Campinas: Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. 1984, 108 páginas.

Textos da C.R.E.M. (Centro Regional da Escola Moderna).

Textos da Escola Cooperativa Curumim.

Textos do I.C.E.M. (Instituto Cooperativo Da Escola Moderna).